A RELAÇÃO PROGNÓSTICA ENTRE A EXPRESSÃO DAS CLAUDINAS E OS TUMORES DE MAMA TRIPLO-NEGATIVOS

Clarissa Moreira Borba, Ermani Cadore, Renata Schulz, Amanda Klein da Silva Pintos, Bruna Pellini Ferreira, Marcia Silveira Graudenz, Elise de Castro Hillmann, Carolina Rodrigues Cohen, Francine Ziquinatti

INTRODUÇÃO: A mama é o sítio primário neoplásico mais frequentemente acometido pelas mulheres no mundo. O câncer de mama é reconhecido atualmente como uma doença heterogênea, pois apresenta grande diversidade genotípica e fenotípica. Estudos indicam que até 15% das neoplasias de mama são triplo-negativas, ou seja, não expressam nenhum desses últimos três receptores acima citados. Os tumores triplo-negativos (ausência de expressão dos receptores de estrógeno e de progesterona e pela de expressão nula de HER2) são um grupo de neoplasias de mama extensamente estudado, pois apresentam características moleculares, histológicas e clínicas bastante distintas entre os carcinomas invasivos da mama. A partir de 1998 foi identificada uma nova família de marcadores tumorais associada aos tumores triplo-negativos: as claudinas. Essas proteínas são integrantes da membrana plasmática celular e forma as tight junction das células epiteliais e endoteliais. OBJETIVO: O estudo avaliou a imunoistoquímica em uma serie de 137 amostras de tumores de mama triplo-negativos e comparou a expressão das claudinas com a sobrevida das pacientes. RESULTADOS E CONCLUSÕES: Resultados preliminares indicam que pacientes com elevado HCLDN-1 tiveram menor sobrevida geral. É fundamental que se siga a investigação desses marcadores, visto que podem se tornar importantes armas prognósticas e terapêuticas na câncer de mama.